



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Fernando de Almeida

RESISTÊNCIA LAKLÂNÕ/XOKLENG: Nosso marco é ancestral

Florianópolis
2025

Fernando de Almeida

RESISTÊNCIA LAKLÃNÕ/XOKLENG: Nosso marco é ancestral

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de Curso, professora Dra. Melina de la Barrera Ayres

Orientador: Prof. Dr. Ivan Luiz Giacomelli

Florianópolis

2025

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Almeida, Fernando de
Resistência Laklãnõ/Xokleng : Nosso marco é ancestral /
Fernando de Almeida ; orientadora, Ivan Luiz Giacomelli,
2025.
17 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Marco temporal. I. Giacomelli, Ivan
Luiz . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Jornalismo. III. Título.

Fernando de Almeida

RESISTÊNCIA LAKLÂNÕ/XOKLENG: Nosso marco é ancestral

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado, em 03 de dezembro de 2025, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof, Ivan Luiz Giacomelli, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Isabel Colucci, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Jornalista Bárbara Petters
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do Trabalho de Conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo,

Prof. Ivan Luiz Giacomelli, Dr.
Orientador

Nome do Estudante
Autor do trabalho

Florianópolis

2025

AGRADECIMENTOS

De todas as pessoas que vou agradecer aqui, ela é a mais especial, a que mais me deu força e me fez acreditar que tudo é possível para quem sonha e luta por seus objetivos. Marlene Nunc Nfôonro, minha mãe, minha parceira, minha salvação em dias difíceis, meu refúgio, Aqui em Florianópolis tive uma “segunda mãe”, a UFSC, que me acolheu e me deu vários suportes para seguir no curso, apesar de termos muito a transformar com nossa presença indígena na universidade, reconheço o esforço da instituição em formar cada vez mais indígenas nesse espaço.

Ao longo desses anos fiz várias amizades dentro do curso de jornalismo, tanto com alunos, professores, técnicos e terceirizados, de certa forma, todas fizeram parte da minha vida acadêmica, pessoas, como Roque, Valci, Ivan, Fernando Crocomo, Valentina, Isabel, Áureo, Melina, Flávia, Dalton, Elias, Stefanie, Locatelli, Marquinhos, Peter, Dona Geci, entre outras pessoas maravilhosas que tive o prazer de conviver.

Um agradecimento especial à Prof^a Dra. Maria José Baldessar, que me ajudou muito na viagem à Brasília em 2021, evento que mudou minha vida, estendo todo o meu agradecimento ao Departamento de Jornalismo que sempre me fortaleceu e me guiou até este momento.

Não posso esquecer dos alunos indígenas da UFSC de todos os povos, que sempre estiveram comigo nas lutas dentro e fora da universidade na busca por melhorias para nossa permanência aqui na capital. Agradeço também as lideranças da Terra indígena Laklãnõ, que me apoiam e acreditam no meu trabalho, meus amigos, Oclandio Ronaldo Otto, Jucelino de Almeida Filho, Rodrigo Lino Nunc Nfôonro, Wesley Miranda, Vinicius, Vilmone Samaniego, ao meus tios Eliézer Nunc Nfôonro, José de Almeida, entre outras pessoas que me ajudaram durante minha caminhada na Universidade.

Pra finalizar quero agradecer minha família por sempre me apoiar nas minhas decisões e acreditarem nos meus sonhos, hoje minha maior motivação em tudo o que faço vem do meu sangue, meu filho Anthony Plandjug Medeiros de Almeida, de 1 ano e 1 mês, ele foi minha maior inspiração em permanecer aqui na universidade e deixar o legado que estou deixando, sendo o primeiro indígena a formar pelo curso de jornalismo na UFSC desde a criação do mesmo e que eu seja o primeiro de muitos que virão.

RESUMO

O produto deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um livro de fotorreportagem, que terá como protagonistas o povo Laklãnõ/Xokleng da Terra Indígena da região de José Boiteux, município do Alto Vale catarinense e sua luta contra o Marco Temporal. Em junho de 2021 acompanhei o povo na sua primeira ida a Brasília para se manifestarem, foram 15 dias de movimento na capital federal, Neste trabalho conto como foi essa experiência tanto do povo quanto a minha, sendo a minha primeira cobertura de fotojornalismo. O trabalho visa mostrar o que acontece em uma manifestação indígena, feito por alguém que vive a mesma realidade.

Palavras-chave: Indígena, Fotojornalismo, Povo Laklãnõ/Xokleng, Marco Temporal.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis (TCC) presents a photo reportage book featuring the Laklãnõ/Xokleng people from the Indigenous Land located in the region of José Boiteux, in the Alto Vale area of Santa Catarina, and their struggle against the Marco Temporal (Time Frame thesis). In June 2021, I accompanied the community on their first trip to Brasília to take part in demonstrations; the mobilization lasted 15 days in the federal capital. This work recounts that experience from both the community's perspective and my own, as it represented my first professional photojournalism assignment. The project seeks to document the dynamics of an Indigenous protest, portrayed through the lens of someone who shares that lived reality.

Keywords: Indigenous Peoples, Photojournalism, Laklãnõ/Xokleng People, Marco Temporal.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	DESENVOLVIMENTO	18
3	DIFICULDADES, SOLUÇÕES E APRENDIZADOS	20
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXO A - FICHA DE TCC	23
	ANEXO B - Declaração de autoria e originalidade	24

1 INTRODUÇÃO

Maio de 2021, devido a pandemia de covid-19, eu estava na minha aldeia na Terra Indígena Laklãnõ em isolamento, neste período foi marcado a data do julgamento do Recurso Extraordinário 10.17.365, uma ação de reintegração de posse movido pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA/SC), contra a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e os indígenas Xokleng, referente ao território chamado de Sassafrás.

O Supremo Tribunal Federal decidiu que o entendimento dado ao processo do povo Xokleng seria de repercussão geral, sendo assim, o resultado do processo serviria como base para outras demarcações de terras do país, esse fato comoveu toda as comunidades indígenas do Brasil e iniciou-se então um movimento para ir à capital acompanhar essa votação chamado de Levante pela Terra, o movimento levou mais de 4.000 indígenas ao acampamento montado na Praça da Cidadania em Brasília.

Até aquele momento o Povo Xokleng nunca tinha ido à capital federal, apenas lideranças faziam esse trajeto, mas isso estava prestes a mudar, a comunidade, juntando juventude, anciões, lideranças e famílias, lotaram 3 delegações, dividido em três ônibus, um veio de Blumenau, cidade à 80 km da Terra indígena, outros dois vieram das aldeias, totalizando cerca de 300 pessoas que foram à Brasília acompanhar a votação.

Eu estava na metade do curso de jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina e naquele momento estava afastado das atividades acadêmicas por estar em isolamento na aldeia, mas senti que tinha a necessidade de registrar esse momento histórico para o meu povo, então mandei e-mail para a Professora Dra. Maria José Baldessar, Chefe do Departamento de Jornalismo da UFSC, e pedi ajuda pra ela, pois não tinha recursos para viagem, prontamente ela se dispôs a me ajudar e conseguiu, ela me emprestou uma câmera e consegui um recurso de uma bolsa de extensão do curso no valor de R\$900,00, então começou minha jornada e meus desafios, o primeiro veio com a logística, a professora me enviou a câmera pelo correio porém a previsão de chegada era dia 16 de junho, o ônibus que levou o povo saiu dia 15 e a votação era dia 17, eu já estava desanimando quando minha irmã Jucélia de Almeida me deu uma ideia, ir de avião, porém nunca tinha viajado de avião e muito menos pra longe e sozinho, isso me assustou um pouco, mas a vontade de ir para a votação era mais forte, então minha irmã parcelou a passagem em 3 vezes e consegui embarcar no dia 16, mas ainda tinha o desafio de chegar ao aeroporto que fica na cidade de Navegantes - SC, Minha mãe e meu cunhado Robson Fernandes me levaram e parti rumo à capital.

Com apenas uma mochila e uma câmera desembarquei na capital às 02:00 da madrugada, não sabia onde era o acampamento, peguei um taxi e pedi que me levasse até onde os indígenas estavam acampados, por sorte o motorista sabia onde era e me levou prontamente, cheguei na Praça da Cidadania às 02:30 sem conhecer ninguém, andei pelas barracas à procura do meu povo Xokleng que havia chegado um dia antes, pelo meio da neblina enxerguei um amigo e pedi um lugar em sua barraca para passar o resto da noite, por azar ele já estava com seu irmão em uma barraca de dois lugares, mas isso não foi problema, empurrei um pra lado e outro para outro e dormi.

Foram feitos 2.500 registros durante os 15 dias que fiquei em Brasília em junho de 2021. Pensando no formato do trabalho imaginei como meu povo se sentiria representado na luta, o livro de fotorreportagem foi a solução para contar a história da primeira viagem do povo Xokleng à Brasília e registrar minha experiência em uma cobertura jornalística numa mobilização indígena.

2 DESENVOLVIMENTO

Como indígena da etnia Laklãnõ/Xokleng, tomei a decisão de vir para Universidade para aprender, e com o conhecimento adquirido, ajudar a dar visibilidade às demandas das comunidades indígenas, esse sempre foi meu pensamento, porém, apenas em 2021, durante o 1º Levante pela Terra em Brasília, que tive o contato com a luta de outros povos do Brasil.

“O fotógrafo não fotografa com sua câmera, ele fotografa com toda a sua cultura”, Essa frase do renomado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado (2000), me fez refletir sobre o que registrar, quando a cobertura do levante, várias situações me fizeram pensar sobre como agir e o que registrar, mostrar a violência ou não, como comunicar as situações que estavam acontecendo, com cliques limitados pela capacidade de memória do cartão, que era de 250 fotos/dia.

Outro fotógrafo brasileiro que me inspirou foi Evandro Teixeira (2008), fotojornalista brasileiro que tinha seu modo único de fotografar, sua visão, posicionamento para o melhor registro, conheci seus trabalhos na disciplina de Fotojornalismo com o Profº Dr. Ivan Luiz Giacomelli, desde então, quando estou fotografando algum evento, busco estar em um ângulo diferente do que estão retratando, fazendo assim um foto única, de um olhar só meu, isso me ajudou muito a fazer registros únicos que estão no livro de fotorreportagem, produto deste trabalho.

O mais difícil do processo foi decupar as fotos que somam 2.500, escolher aquelas que iriam compor o livro de fotorreportagem, ocupou boa parte do processo, quanto ao texto, a história sempre esteve na minha cabeça, durante o período que fiquei em Brasília. Fiz uma música, chamada Resistência, que conta de forma resumida como foi aquela mobilização, durante os anos seguintes, 2022, 2023, 2024 e 2025. Eu apresentei essa música em vários locais, tanto em Santa Catarina como em outros estados brasileiros, como: Bahia, Roraima, Brasília, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Também cantei minha música na Venezuela, quando a apresentei para o povo indígena Taurepang.

Além disso, a música foi trilha do Filme Vãnh gõ tõ Laklãnõ, das diretoras Bárbara Petters, Flávia Persun e Walderes Coctá Priprá (2022). E sempre que cantei essa música, contei a história da primeira ida do povo Laklãnõ/Xokleng à Brasília e a luta contra o Marco Temporal. Mas eu precisava deixar registrado isso, pois a música Resistência e este livro de fotorreportagem foram importantes na minha trajetória acadêmica ao me permitir fazer esse registro fotográfico histórico.

Todas as fotografias que compõem o livro de fotorreportagem não foram editadas em software de manipulação de imagens (Photoshop, etc.). Portanto, não tem edição técnica, mas como tinha que fazer o gerenciamento das imagens, criei uma pasta no meu drive na nuvem para decupar o cartão. Eu os nomeei por data, assim tenho todas as fotos de todos os dias de forma organizada, o que me ajudou na hora de selecionar as fotos para este livro.

No processo de decupagem das fotos tive que fazer escolhas, primeiro selecionei 200 fotos, das 2.500, depois fiz uma segunda curadoria, selecionando as fotos que melhor conversavam com o que estava contando na reportagem e cheguei ao número de 57 fotos.

Para edição do livro usei meu notebook comprado em janeiro de 2024 por R\$2.500,00. Não tive custos de armazenagem das imagens nas plataformas digitais. Quanto a viagem para Brasília o custo da passagem de avião foi R\$1.250,00, só a ida, valor este que parcelei em três vezes no cartão de crédito da minha irmã - recebi um recurso referente a uma bolsa de extensão do curso do Departamento de Jornalismo da UFSC no valor de R\$ 900,00, que ajudou a me manter durante os 15 dias na Capital. Na viagem de volta eu peguei carona em um dos ônibus do povo Xokleng, com custo zero de deslocamento, exceto refeições e lanches.

3 DIFICULDADES, SOLUÇÕES E APRENDIZADOS

Minha intenção era ter um livro impresso deste trabalho, porém, por questão financeira tive que pensar em outro métodos, editei o livro na plataforma *canva*, onde já estava mais habituado devido aos trabalhos acadêmicos, depois subi o pdf do produto para o site <https://fliphtml5.com>, para visualizar o projeto em formato de livro.

Como todo ano eu trabalho com a música Resistência e nela conto a história da viagem do povo Laklãnõ/Xokleng à Brasília, o conteúdo estava na minha mente, mas tive dificuldade de colocar no papel, porém, as práticas ensinadas nas aulas de redação do curso me ajudaram a concluir o texto. A professora Dra. Valentina Nunes, fez a correção da primeira versão do texto. Quando entrei para o curso, não estava muito habituado a tirar fotografias, também não conhecia o fotojornalismo, essa história mudou após essa viagem à Capital Federal, vi na prática como o fotojornalismo é importante para registrar fatos que muitas vezes passam despercebidos, ou não são dados a sua devida importância, e poder fazer isso nos movimentos indígenas, contar as histórias de dentro da comunidade me fez apaixonar pela fotografia. Minha mãe me mostrou um livro do professor Silvio Coelho dos Santos (2003), nele contém algumas fotografias antigas do meu povo, então quando pensei no formato, queria algo parecido com o que o professor Silvio fez.

Apesar de gostar de fotojornalismo, não tinha vivenciado nada parecido com as manifestações em Brasília, por isso, passei por situações em que tive que fazer escolhas e lembrar o porquê do meu estudo e do conhecimento adquirido. Tive confrontos internos entre ser indígena e jornalista, um exemplo, quando recebi a bomba no rosto, movido pela raiva, meu primeiro pensamento foi em revidar, mas tive discernimento devido ao conteúdo que aprendi no curso, com a ajuda dos meus professores, de pensar: - Minha câmera é minha “arma”, com ela vou contar o que aconteceu aqui. Durante o processo de construção da narrativa da reportagem também tive momentos de conflito com minhas ideias, fiquei um pouco confuso na forma em que iria contar essa história, novamente, com ajuda do meu orientador, o professor Dr. Ivan Luiz Giacomelli, nos atendimentos de orientação, e conversar com outros professores do Departamento de Jornalismo, consegui visualizar o que iria ser colocado no livro.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Sílvio Coelho dos. *Os índios Xokleng: memória visual*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

SALGADO, Sebastião. *Êxodos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TEIXEIRA, Evandro. *Fotojornalismo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

Vãnh gõ tõ Laklãõ. Direção: Barbara Pettres; Flávia Person; Walderes Coctá Priprá. Brasil: Calêndula Filmes, 2022. 25 min.

ANEXO A – FICHA DE TCC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC	
ANO	2025	
ESTUDANTE	Fernando de Almeida	
TÍTULO	Resistência Laklãnô/Xokleng: Nosso marco é ancestral	
ORIENTADOR	Professor Dr. Ivan Luiz Giacomelli	
MODALIDADE		Prática de pesquisa
		Prática de projetos comunicacionais e jornalísticos
	x	Prática editorial jornalística
FORMATO DE PRÁTICA EDITORIAL JORNALÍSTICA		Impresso (grande reportagem/livro/revista/jornal)
		Áudio/Rádio
		Vídeo/ TV
	x	Foto
		Multimídia
Local de apuração		Brasília
		Distrito Federal
PRODUTO JORNALÍSTICO INTEIRO	Sim [x] Não []	
	Caso tenha solicitado suporte técnico e/ou contratado serviços profissionais para qualquer etapa/parte do trabalho, liste aqui e detalhe no relatório.	
RESUMO	O produto deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um livro de fotorreportagem, que terá como protagonistas o povo Laklãnô/Xokleng da Terra Indígena da região de José Boiteux, município do Alto Vale catarinense e sua luta contra o Marco Temporal. Em junho de 2021 acompanhei o povo na sua primeira ida a Brasília para se manifestarem, foram 15 dias de movimento na	

capital federal, Neste trabalho conto como foi essa experiência tanto do povo quanto a minha, sendo a minha primeira cobertura de fotojornalismo. O trabalho visa mostrar o que acontece em uma manifestação indígena, feito por alguém que vive a mesma realidade.

Palavras-chave: Indígena, Fotojornalismo, Povo Laklãnõ/Xokleng, Marco Temporal.

ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE


DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Fernando de Almeida, aluno regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 18103706, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Resistência Laklãnõ/xokleng - Nosso marco é ancestral**, é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2025



Fernando de Almeida

066.378.109-40